

# Crise da Igreja - crise da Fé? 1

Tres interrogacoes q̄ <sup>prov:</sup> seia legitimo

- o que é a crise da Igreja?  
existe ou não? se existe em  
q̄ termos se exprime?

- o que é a crise da Fé?  
queremos dizer o Cristianismo  
como religião? as atitudes  
individuais de adesão a Jesus  
Cristo? a manifestação de uma  
comunidade?

- uma vez descurtas as zonas  
em q̄ se discutem uma e  
outra crise, ocorre perguntar  
se há relação entre a crise da  
Igreja e a crise da Fé, se  
uma postula a outra, ou se  
uma encobre a outra



## A situação de crise como dado de vida

Dois ~~visões~~ formas de ver a história em relação ao tempo:

— uma forma linear em que a história fosse desenhada numa linha, por vezes interrompida por sobressaltos, essencialmente inad - desconstruída; traduz:

— o desajo de plena realização do eu;

— o medo perante os possíveis vazios;

— a angústia do depois do vazio;

envolve uma maneira ingénua de perceber os acontecimentos e a interrelação . . .



3  
- outra forma essencial/dis-  
contínua, a história desenro-  
lar-se-ia seg. um modelo  
análogo ao da libertação da  
energia no átomo - passa-se  
de um nível de energia a  
outro nível de energia por  
uma descontinuidade, por  
um salto. Implica:

- aceitação da possibilidade  
de Fundação, Cuidar o Futuro

- a coragem perante os momen-  
tos de rutura

- a integração da angústia  
perante o "depois" (numa  
visão + global dos acontecimentos)



Neste 2.º sentido a crise é <sup>4</sup>  
um dado co-extensivo à vida,  
à existência histórica.

~~Has~~ Em det. momentos,  
a sensibilidade é maior aos  
~~valores de~~  
permanência - ao patamar  
de estabilidade  $\bar{f}$  se atinge.  
Noutros momentos, há uma  
maior sensibilidade aos  
valores de mudança.

Fundação Cuidar o Futuro

Condições exteriores podem  
até acelerar o processo e  
rituar a história na permanên-  
cia do provisório. L



A Igreja vive dupla / a <sup>5</sup> situação de crise.

Vive-a é parte do mundo, participa da história e os seus contornos são-lhe dados pelos contornos de história.

Mas vive-a na sua própria dinâmica de Igreja-faço-o mundo, i.e., na realização da sua dimensão de missão ou de serviço.

Sempre q̄ o Risco de confronto q̄ uma nova cultura, entrou em crise, levando eventualmente a uma rotura e a um patamar mais complexo <sup>de + rico</sup> de vida eclesial.

Ex:



- a separação do mundo <sup>6</sup>penitente cristianizado (Egipto, Anatólia, Sicília, Mesopotâmia, Palestina) nos séc. V-VI parece ter como motivo fundamental, p. além duma oposição ao Concílio dos imperadores bizantinos, uma oposição <sup>visceral</sup> contínua à teologia dos judeus q. os ~~conversos~~ <sup>penitentes</sup> recusavam;

- a separação do mundo judeu e do mundo latino segue a mesma <sup>linha</sup> a IJ. identifica-se com uma de duas tradições culturais diferentes

- a separação nas id. Reformas decorre do confronto d. IJ. e do advento dos tempos modernos: 2 mundos coexistentes no mesmo espaço



geográfico e as opções de valores<sup>7</sup>  
completas  $\neq 5$ .

Se os <sup>diversos países</sup> correntes de Ig. - p.º não  
se poderiam observar no pas-  
sado em termos de séculos,  
a situação é total/outra ~~em~~  
nos m/dias. A Brega encon-  
tra-se perante a maior  
transformação cultural q a  
história terá conhecido.

Fundação Cuidar o Futuro

homens científicos

- Marx — <sup>determina</sup> relações dos n  
dimensão económica  
conceito de trabalho
- Freud — estrutura da pessoa,  
seu enraizamento histórico,  
que determinam <sup>o</sup> <sup>cientista</sup>
- Heidegger — estar no mundo,  
existir como responsabi-  
lidade
- Einstein — viver num universo  
relativo



8  
Como se situa a Igreja perante  
este mundo? Ainda mal mesmo?  
Nos últimos 15 anos a Igreja  
teve de fazer face a todo este  
mundo. E interrogando-se  
"eu, Igreja, cauamento do  
mundo, deste mundo - o  
que significa?"

Convicção profunda:  
a crise da Igreja é sobretudo  
do mal-estar do que se viu o mundo tal  
como o mundo se conhece  
neste ano de 1971. Encobre-se,  
como se um véu, as difi-  
dades internas da Igreja.





Por um lado, esta crise da <sup>9</sup>  
Igreja é parte da sua condição  
permanente, ∴ normal,  
ainda que esteja viva.

Por outro lado, as interroga-  
ções levantadas por este  
confronto de um mundo  
cultural novo com de tal  
ordem que parecem pôr  
em questão o conteúdo da  
Fé. Ou, em outros termos,  
nestas interpelações pela nova  
situação do mundo a  
Igreja como que se dilui  
e é o mundo e a Fé  
que se confrontam.

Mas isto é angustiante!



10

Dai  $\bar{q}$  se tende a prorrogar  
Crise da Igreja = crise da Fé  
a, outros meios as mesmas  
expressões da "crise da Igreja".  
Podemos dizer ( neste sentido  
q a crise da Ig. é equivalente  
a uma crise da Fé. Enq<sup>to</sup> a  
Igreja na sua globalidade  
não tiver entendido este  
mundo novo, dizendo-lhe  
a Boa Nova de  $\bar{q}$ , haverá  
crise da Fé para todo o

mundo

Por outro lado,  
Deante a complexidade  
do mundo novo, a crise da  
Igreja ~~está~~ tornou-se fa-  
~~ta~~ óbvia. Outros factores,  
vieram reforçar a consciên-  
cia de crise, dando-lhe



Características paralizantes. <sup>11</sup>

Ora a Fé explícita - (e numa "praxis", como "fazer a verdade". Na medida em q̄ a crise da Igreja impede de "fazer a verdade" pela praxis, traz consigo, ela traz uma "crise de Fé", q̄ impede a explicitação da Fé e traduz e se actualiza.

Uma ciência nova, a análise de act, teria aqui algo a dizer. Como já tem sido apontado, "a act da Igreja, com deixar de ser a manifestação, a incanção e a expressão da Fé, é



com outro ângulo, a fonte mesma da fé. É no cerne da que  
ação q̄ é dado ao povo de Deus descobrir + clara/ e de maneira + dinâmica as etapas sucessivas da sua peregrinação terrestre.

Podem dizer-se q̄ as exigências da aliança c/ o Senhor são percebidas pelo povo cristão no seu próprio caminho; daí a importância crucial dos testemunhos de fé vindos colectiva/ ou individual/ por cristãos. Torne-se assim p.º o irrumo sinal e expressão da Palavra de Deus q̄ os interpela e move do seu pp agir.

Fundação Cuidar o Futuro



# Quem é esta Igreja? 13

Denunciar a ambigüidade de expressão, uma vez q' Lat. II recusou definir a Igreja e, seguido o ex. de Paulo, a usou em ss. <sup>tos</sup> sentidos ≠ 5:

- 1) Igreja = Ig. Católica Romana - \*s  
unida pelo missico do Papst., pela liturgia dos 7 sacra<sup>nts</sup>, pela recorre-  
cã da autoridade colegial e papal
- 2) Igreja = Ig. local: moldada como a Ig. Univ., nelas reside a plenitude d. Ig.
- 3) Igreja = comunhão dos batizados  
(decreto sobre ecumenismo: ~~"tem direito a ser chamados cristãos e a ser aceites como"~~  
e 37 G.S. → os q' refer \* em contraste da heresia)
- 4) Igreja = o povo escolhido, desde Abraão L.G. 9 16, 9  
Decl. sobre os in-cristãos, art. 4



5) Igreja = a Igreja desde Abel, <sup>14</sup>  
desde Abel existia uma  
comunidade de  $\bar{n}$  tocadas  
pela graça e abertos à bondade  
= Igreja Universal - comuni-  
dade dos  $\bar{n}$  abertos ao Espírito  
e em cujo coração Deus via  
boa vontade

6) Igreja = a qd redentora de Deus  
nas vidas dos  $\bar{n}$ , e especial-  
mente na família



= Igreja doméstica (L.G.  
Art. 11)

Comunhão <sup>em X</sup> criada pelo Espírito  
e transcendendo as fronteiras  
visíveis de Ig. Cat.

Qual é o sentido de "crise  
de Igreja"?

Crise de Igreja é neste  
tempo depois de Cat. II recusar

esta Igreja aberta sobre o <sup>15</sup>  
tempo e sobre o espaço  
e fechá-la, de novo, em  
definições q̄ a estreitam  
e limitam. Ou, em  
outros termos, é a tensão  
entre uma Ig. herdada,  
bem definida e delimitada,  
e esta Igreja cuja abertura  
não tem limites.

A Ig. tornou-se uma meusa  
sem de acp redentora de X  
revelando o q̄ acontece onde  
quer q̄ os h̄ vivam em  
cidade.

Nesta tensão, é a meusa  
sem fundamentos / de abertu-  
ra q̄ tem de irromper.



A reduçãõ d' IJ. a uma so<sup>ta</sup>  
 destas expressões põe a IJ. em  
circunç. de crise. E <sup>como</sup> ~~para~~ o  
 depósito de Fe' ~~de~~ este impli-  
 cado nest' IJ. aberta essa  
 reduçãõ é H. crise d' Fe'

~~depois ou fora d' IJ.~~ Baum,  
 razão "auton."

Uma forma de ser Bija

Fundação Cuidar o Futuro

q' envolva todas estas di-  
 mensões corresponde a  
 um modelo total/novo.

- 1) Não tem a intenção de se tornar co-extensiva a toda a sociedade;
- 2) A participação na Bija tem expressões m.º variadas





dependendo dos dons e interesses<sup>17</sup>  
de cada um e dos seus ideais  
num momento particular da  
sua história pessoal

∴ cada um escolhe a ma-  
neira de participar

3) Não tem fronteiras claras/  
visíveis. É toda ela uma

Igreja do limiar, uma  
Igreja contemporânea no seu

totalidade. A fé é a c.ª  
aprendizagem dessa Igreja.

(Reconheci/desse q̄ coisa desse  
"modelo novo" na comunidade  
do Rato.)



# Aspectos circunstanciais da crise<sup>18</sup> da Igreja

A outro nível, a crise actual da Igreja pode delimitar-se de modo  $\neq$ :

## 1) bloqueios psicológicos:

- ausência de comunhão de (a IJ. q̄ ainda não descobriu q̄ a comun. passa pelo econ. e pela partilha dos bens)

impediendo um verdadeiro pluralismo: <sup>crisões</sup> ~~os~~ neutralizando-se mutuamente;

- transferência do complexo de Édipo em relação à Santa Mãe Igreja não totalmente resolvido, e até como bode expiatório de conflitos inconsuetos pessoais não-resolvidos;



2) bloqueio tecnológico : 19

- mito ancestral d. B. sociedade  
de perfeita, Jerusalém celeste  
transporte p. o tempo,

Donde:

- esquema de ac - reac ;  
a crítica feita é em referência  
a uma sociedade ideal ; pode  
ser de sentido contrário (mes  
está sobre a mesma direção ;  
Fundação Cuidar o Futuro

∴ impedido o progresso

- monolitismo de pontos ,  
e/ a procura d. relação de causa  
e efeito



Nesta dupla bloqueio, está <sup>20</sup>  
sub-jacente o problema:

Igreja - sujeito ou objecto de Fé  
Dj. - "objecto" de Fé, q se afirma  
no Credo nas 4 notas  
fundamentais  
entendidas como parte de 1  
dialéctica:

dado > Dj. una, santa, católica,  
missão > apostólica

"dado" exprime-se em termos  
embriológicos: "elemento de unidade"  
partilhados d as outras Dj. cuntas  
desafios, estas 4 notas julgam a  
Igreja no seu de vir, são a  
imprensa da comunidade q  
recebe directa / a mensagem  
de Igreja e q fala história  
e "cubívrio" afenidor



Esta dialética não apreendi-  
do como tal leva, em <sup>alguns</sup> ~~os~~ casos,  
a uma desafectação em relação  
à Igreja.

- Forças de desunião <sup>as várias tendências</sup>
- Contra-sinais da quantidade <sup>em (longa após o Concílio)</sup>
- Incapacidade de se dizer universal  
(situação de Ig. em Portugal dum  
provincianismo j. e. "Neste a Fé")
- Redução à apostolicidade a sucessão  
dos apóstolos q. se trata de 1  
suc. de todos a. com.

Fundação Cuidar o Futuro <sup>"provisória eclesialística"</sup>

∴ Eng.º objecto de Fé, podemos  
denunciar uma situação de  
crise de Igreja q. é H. (uma  
crise de Fé ou daqueles aspectos  
de Fé de q. a Ig. é objecto;  
~~mas~~ <sup>para alguns</sup>, a Igreja  
substituiu-se de tal  
maneira a ~~Ig.~~ q.



a "falta de fé" na Igreja equi-  
vale a uma crise da Fé.

Natural/ q̄ sendo isto um  
facto é real e possível. Mas  
é legítima a interrogação  
sobre essa Fé q̄ se ~~está~~  
condensara na Fé na Igreja.

- No caso português, ter-se-ia  
requido uma tendência socio-  
-cultural cujas raízes estão  
+ longe, porido a Igreja como  
equivalente a Cristo.

Fundação Cuidar o Futuro



Parece fundamental referir o  
outro termo: a Ig. como  
sujeito da Fé.



Se a Ig. é meio de salvação,  
de comunhão dos crentes,  
de acção redentora de Deus  
na história, a sua relação  
à Fé é como sujeito. É a Igreja  
que crê, e cada cristão que crê em  
Jesus Cristo.

Expressão da realidade do Povo  
de Deus - é o/ este Povo; Deus  
faz a Sua Aliança; a fidelidade,  
continuidade da Fé, é em relação  
a essa Aliança, respeito à  
fidelidade de Deus.

O povo de Deus, na sua  
substância e na sua existên-  
cia é que é o lugar total  
de inteligência da Revelação.

Por outros termos, a inteligência e a significação da revelação são inseparáveis do consenso vivido na comunidade em relação a essa revelação.

(Costumeiramente refere-se ao "census fidelium" na definição dogmática, mas aqui trata-se de um census fidelium co-extensivo a toda a vida da Igreja.)

Fundação, Cuidar e Futuro  
é a diaconia da Fé da Igreja,  
é o serviço da Fé,





Enq.<sup>to</sup> sujeito da Fé, não <sup>25</sup>  
me parece q̄ a Igreja esteja  
a ser este lugar teológico  
a inteligência de Revelação.

Qda Fé só na medida em  
q̄ a Igreja a Palavra de Deus  
fala de novo e a act. continua/  
renovadora do Espírito se  
manifestam trazendo à vida  
os dons de P̄ à sua Igreja,  
q̄ a Igreja se pode converter  
constantemente em ser Igreja.

Q. do isto não acontece, há  
crise na Igreja e

Em algumas Igrejas locais  
pode falar-se nesta crise.  
e por definição, há crise  
na Fé, visto q̄ a inteligência



entre os pontos  
incluindo (12)

A Revelação se encontra amor-  
tecida por outros interesses.

Quas causas surgem a  
uma análise superficial:

- A 1.<sup>a</sup> diz respeito à patologia  
social. Todas as expressões de  
vida humana, as instituições,  
têm a ameaça-las com poder  
destruidor interno. A Igreja  
ao ser criada em cada mo-  
mento pelo Espírito, há a  
sempre, como parte da presença  
do eu dentro de si, frente  
a si própria a condição de  
contra-Igreja.

Tudo se concentra na  
denúncia de contra-Igreja  
e não no anúncio vindo  
da Igreja. Não toco aqui

Fundação Cuidar o Futuro



27

em responsabilidades de ordem  
moral, mas na tendência  
inevitável do espírito humano  
pela lei do menor esforço  
a quem é mais fácil de-  
nunciar do que aceitar o  
desafio à ináscia e ao  
poder criador que o anúncio  
envolve. - No caso de B. em G.,  
em contraposição com as várias  
Igrejas locais na Holanda,  
a dificuldade acentua-se  
por razões de ordem social-  
cultural e política. Nem  
a educação nos dá grandes  
ansas ao pensar (a não ser  
nas baladas) nem a  
situação política nos permite  
o risco de criar sem medos.

Fundação Cuidar o Futuro



— A 2.ª causa está a meu ver ligada à 1.ª e consiste em querer reformar esta Contra-Igreja. Surge então o q̄ eu chamava de "neo-capitalismo de Igreja"

— uma Igreja (m.ª) arrumada, (m.ª) democrática, (m.ª) renovada, cheia de acetreiros técnicos, alicerçada em muitas estatísticas, com m.ª planeamento e coordenadas, <sup>1 certa ideologia</sup> toda guiada pelo desejo de ser eficaz...

Podemos ter q̄ "sofrer" essa Igreja. ~~o q̄ se tem p̄ q̄ em si~~ Personal ela não me interessa como lugar de m/ Fé.



O apelo evangélico faz-me  
 desejar e querer outra Igreja  
 q̄ não encontro por via de  
reforma da contra-Igreja  
 mas por via da intensificaç  
 do ser Igreja. Então, a  
 aparente situaç de "crise  
 da Igreja" torna-se um  
 estímulo p̄ viver + profunde  
 e de forma nova a fé.

Fundação Cuidar o Futuro

1) - Ao analisar a Igreja,  
 o estatuto de liberdade q̄  
~~de~~ caracteriza o cristão torna-se  
 prioritário p̄ q̄ a Igreja  
 seja o lugar teológico da  
 inteligência da Revelaçã  
 Há, neste momento, toda  
 uma reflexão sobre o conceito



de liberdade q̄ mostra como<sup>30</sup>  
este instituto de liberdade  
não decorre primária/dum  
ordenam. jurídico mas  
duma forma consciente e  
crítica de estar no mundo.



Fundação Cuidar o Futuro

2) - O mesmo apelo evangélico diz-me q̄ a Boa Nova é anunciada aos pobres, a condição de pobreza é de alguma maneira parte da Igreja-cujeito de Fé.

Pobreza q̄ terá muitas formas, sem dívidas.

A Fé pensa pela aceitação de uma Igreja pobre ... julgaríamos q̄ se trata de 1 pobreza li: outros viverem...

mas trata-se da pobreza q̄ podemos viver de recursos parte de 1 Igreja falível, de 1 Igreja hesitante e sem opões, hipotecada do poder, etc.....



3) - O apelo evangélico faz-me ainda situar-me em relação ao "pequeno resto" de maneira confiante. A conduta peregrina da Igreja diz-me q̄ a verdadeira transformação se realiza através de "bandos de peregrinos" q̄ mostram q̄ a vida comunitária como uma situação do h̄. Tais comunidades podem existir no meio de uma cultura de opressão, de uma Igreja <sup>até</sup> totalitária, de uma Igreja burocratizada à antiga ou à moderna.

Fundação Cuidar o Futuro





4) - O apelo ev. suposto atrás  
só é possível na realização  
de uma outra dimensão:

a presença da escatologia hoje.  
Fuga p. o futuro / a presente

Fazer do futuro q se  
interpreta melhor o passado;  
é aí q se compreende melhor  
a dimensão futuro contida  
no passado. Fazer do futuro  
dá-se ao passado 1 nova  
fisionomia. Neste sentido o  
futuro condiciona o passado!

Fundação Cuidar o Futuro

A verdade precisa de ser  
realizada. " Pelos seus frutos  
conhecereis a árvore. "

